

A REVISTA DEBATES EM PSIQUIATRIA NOS 50 ANOS DA ABP

REVISTA DEBATES EM PSIQUIATRIA AT THE 50TH ANNIVERSARY OF ABP

A Revista Debates em Psiquiatria – RDP – nasceu da publicação DEBATES, que tinha por escopo tratar de temas específicos, assim como publicar opiniões de psiquiatras sobre assuntos de interesse geral. O formato quase informal da DEBATES não era suficiente para despertar o interesse de psiquiatras clínicos.

Decidiu-se que o melhor seria atender às solicitações dos associados que desejavam uma publicação dedicada à prática clínico-psiquiátrica diária, em português e que tratasse de assuntos práticos, quer sob a forma de artigos originais, de revisões, relatos de caso e/ou de comunicações breves. O primeiro número veio à luz em janeiro de 2011.

Os números subsequentes aprimoraram a ideia de criar um espaço de debates e universalizar a informação dentro do meio médico, onde todos terão oportunidade de enviar artigos que compartilhem o dia a dia da psiquiatria, seja em consultórios, em hospitais, em clínicas, em salas de aula ou mesmo em reuniões científicas.

ARDP trouxe à tona discussões variadas, transformando-as em manual de informação para todos os associados da ABP, além de interagir com psiquiatras do Brasil e de outros países, cuja experiência os tornará nossos colaboradores. É uma revista para médicos feita por médicos.

Com uma publicação bimestral, foram lançadas 36 revistas e 180 artigos nos 6 anos de existência da RDP. O perfil da RDP manteve-se fiel à proposta, sendo aceitos artigos sobre resultados originais de pesquisa, comunicações breves, artigos de revisão, artigos de atualização, carta aos editores, casos clínicos, resenhas de livros e editoriais. A RDP se caracteriza por conteúdo de temas psiquiátricos, mas afeitos ao cotidiano da clínica, permitindo que exista um debate sobre questões atuais que têm impacto direto no trabalho do psiquiatra.

A RDP tem uma proposta e um papel próprios, que a distinguem das demais revistas científicas no campo da psiquiatria. Em geral, as revistas têm conteúdos específicos, destinadas que são à divulgação de resultados de pesquisas em andamento, recém terminadas ou de estudos multicêntricos, e por isso utilizam métodos rigorosos e avaliação quantitativa ou qualitativa em função da hipótese em teste. Quando avaliam medicamentos, raramente ultrapassam a avaliação de eficácia em estudos de curta duração, conforme determinado por agências reguladoras.

Essas revistas científicas muitas vezes se destinam à apresentação de quadros ou áreas específicas da psiquiatria ou de temas de ciências básicas correlatos à psiquiatria. Temos revistas sobre neuroimagem, genética aplicada, neurociências ou patologias específicas, como a esquizofrenia, a depressão ou o transtorno bipolar.

Dessa forma, e pela concorrência para a publicação, temas e artigos mais voltados para a prática cotidiana do psiquiatra não são passíveis de publicação em periódicos especializados. Muitos desses periódicos não são de grande interesse do clínico, pois apresentam resultados que terão pouca utilidade em situações de tomadas de decisões em suas práticas.

A RDP, graças ao seu formato de informação clínica, muito nos ensinou e tem evoluído neste pouco tempo de existência. Tornou-se uma revista muito lida por grande parte dos psiquiatras brasileiros e mesmo por leitores não psiquiatras.

O conteúdo dos artigos tem por sua vez melhorado progressivamente, estimulando psiquiatras de várias gerações a escreverem suas experiências clínicas, atingindo as metas iniciais de se tornar um ambiente de debate de alto nível.

¹ Diretor Tesoureiro, ABP. Professor titular, Faculdade Medicina, Instituto de Psiquiatria (IPUB), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ. ² Diretor científico, Programa de Atualização em Psiquiatria (PROPSIQ), Sistema de Educação Continuada a Distância (SECAD). Presidente, ABP.

Em 2017, se inicia o gerenciamento eletrônico para a submissão de artigos, assim como a avaliação por pares dos mesmos. Com isso, serão otimizados os processos de avaliação, com um melhor controle do número de artigos recebidos, aceitos e rejeitados. A possibilidade de leitura da revista por abertura de links na internet permitirá também o controle do acesso. Poderemos, assim, avaliar de maneira mais precisa a procura, o impacto e a disseminação dos artigos da RDP.

A internet abre espaços e democratiza a informação, contudo o desafio é manter a qualidade do material publicado, que deve ser feito com cuidado e

imparcialidade. A RDP está forte nesses propósitos, abrindo-se para os tempos atuais. O debate pode ser aberto, mas ao mesmo tempo evitando os desvios que a anomia na internet permite. Ainda em termos de globalização, a RDP deve aumentar o seu campo de atuação, com psiquiatras de países de língua portuguesa e da América Latina.

Os autores informam não haver conflitos de interesse associados à publicação deste artigo.

Fontes de financiamento inexistentes.

Correspondência: joromildo@gmail.com

VOCÊ EM **CONSTANTE ATUALIZAÇÃO**
COM OS ESTUDOS EM PSQUIATRIA.

PROPSIQ